

ANTONIO CARLOS VIEIRA

AMARBEN
22 anos servindo amor voluntariamente

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV
Dezembro 2019

ANTONIO CARLOS VIEIRA

AMARBEN
22 anos servindo amor voluntariamente

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ricardo Duarte Gomes da Silva

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
Dezembro 2019



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Projeto Experimental intitulado *AMARBEN – 22 anos servindo amor voluntariamente*, de autoria do estudante Antonio Carlos Vieira, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva - Orientador Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Ernane Corrêa Rabelo - Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes - Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Viçosa, 04 de dezembro de 2019

RESUMO:

O livro reportagem AMARBEN – 22 anos servindo amor voluntariamente é um projeto experimental produzido na disciplina COM 490 – Trabalho de Conclusão de Curso II, como Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. Este livro não tem maiores pretensões, senão a de apresentar a importância do trabalho voluntário para as comunidades carentes; relatar as dificuldades enfrentadas por aqueles (as) que se propõem a isso e tentar entender o que move certas pessoas a sair de sua zona de conforto e se entregar com tudo na idealização de um projeto de cunho solidário. Apresentamos também nestas páginas um pequeno histórico do voluntariado no Brasil e no mundo e destacamos o trabalho que vem sendo desenvolvido há vinte e dois anos em uma comunidade de Viçosa (MG), por um grupo de amigos que se uniram na criação de uma associação beneficente denominada AMARBEN.

PALAVRAS-CHAVE: Creche; Beneficente; Solidário; Voluntariado.

ABSTRACT:

The book-report "AMARBEN – 22 anos servindo amor voluntariamente" is an experimental project produced as a course conclusion demand to obtain the Social Communication - Journalism's bachelor in the Federal University of Viçosa. This book doesn't have bigger pretensions, except presenting the importance of volunteer works for needy communities; report the difficulties faced by those who proposed themselves for that and try to understand what motivates certain people to leave their comfort zone and give themselves entirely to the idealization of a solidary project. In these pages are also presented a historical overview of the volunteerism in Brazil and we highlight that the work has been developed for twenty-two years in a community in Viçosa (MG) by a group of friends who united themselves creating a charitable association, denominated AMARBEN.

KEYWORDS: Nursery; Charitable; Solidarity; Volunteerism.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO | 7 |
| 1.1 O Jornalismo Literário e o Livro Reportagem..... | 7 |
| 1.2 O Trabalho Voluntário..... | 11 |
| 1.3 A AMARBEN..... | 14 |
| CAPÍTULO 2 – RELATÓRIO TÉCNICO | 14 |
| 2.1 Considerações iniciais..... | 14 |
| 2.2 Metodologia..... | 15 |
| 2.3 Produção..... | 16 |
| 2.4 Resultados..... | 17 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 17 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 18 |

INTRODUÇÃO

Em 2018, cursando a disciplina Narrativas Jornalísticas III oferecida no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, tive a oportunidade de conhecer uma das áreas jornalísticas com o qual me identifiquei de pronto – o Jornalismo Literário, que entre muitas definições que encontramos trata-o como uma área que trabalha com a arte da literatura. Também conhecido como literatura não-ficcional para uns ou literatura da realidade para outros, mas que em resumo preocupa-se em fazer o jornalismo ir além do que se vê nos noticiários, vai em busca de detalhes e de informações que ampliam o trabalho jornalístico além da superficialidade que normalmente encontramos nos jornais.

Uma das atividades que deveria ser desenvolvida era a produção de uma grande reportagem, com total liberdade para a escolha do assunto. E, quando se trata de um trabalho jornalístico mais extenso a grande reportagem é o gênero jornalístico que nos permite esta oportunidade, pois podemos nos aprofundar no conteúdo, aumentar a apuração e aguçar os olhos sobre um determinado tema, resultando num texto com milhares de caracteres.

Imediatamente, me veio à mente a oportunidade de escrever um livro-reportagem-perfil, retratando uma pessoa da sociedade viçosense que dedica grande parte do seu tempo a uma nobre causa – o trabalho voluntário. Tema este que sempre despertou minha atenção e seria agora o momento de buscar respostas às minhas indagações. Afinal de contas, o que induz as pessoas a se doarem gratuitamente em prol de determinadas comunidades?

Pois bem, o primeiro passo foi dado, a causa escolhida, o principal objetivo definido, restava-nos agora ir em busca das fontes que pudessem alicerçar a consecução do trabalho.

Nota-se que são vários os motivos que levam um indivíduo a praticar o bem. Seja por religiosidade, atividade política ou preocupação social, pouco importa, contanto que o objetivo alvo não seja a promoção pessoal ou de um determinado grupo; que não se use isso em benefício próprio, mas a favor dos outros, que tanto necessitam.

Fomos ao encontro de um grupo de pessoas que, em 1997, se uniram com o firme propósito de ajudar crianças carentes de um bairro da periferia de Viçosa (MG). Tivemos a oportunidade de nos reunir várias vezes, debatermos sobre a motivação, os percalços enfrentados na implantação do sonho e a constante busca para aperfeiçoar o projeto.

O jornalista às vezes se vê forçado a mudar a natureza da reportagem que se dispusera fazer, diante da apuração dos fatos. Quando elaboramos a pauta desta reportagem, vislumbrávamos a produção de um livro-reportagem Perfil Personalizado, conforme foi exposto anteriormente. Ao longo da apuração, analisando os primórdios da criação da

Associação, fomos percebendo que havia muito mais a ser narrado, além do trabalho voluntário das pessoas que se dedicam à causa.

Percebemos um lado místico muito forte por parte dos integrantes. Uma dedicação às causas da Igreja Católica e, principalmente, uma devoção imensa por Nossa Senhora das Graças, padroeira da AMARBEN.

Diante do que vimos e ouvimos, dar destaque apenas ao papel de uma determinada participante, restringiria em muito a nossa reportagem. Assim foi feito, nossa grande reportagem acabou resultando num livro-reportagem-história que objetiva deixar registrados os fatos curiosos e intrigantes que marcaram o processo de fundação da AMARBEN.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O Jornalismo Literário e o Livro Reportagem

Neste ponto recorreremos ao livro *Páginas Ampliadas*, de Edvaldo Pereira Lima, para discorrer sobre algumas classificações dadas a certos gêneros dentro do jornalismo como todo. Segundo ele, os norte-americanos utilizam o termo Jornalismo Literário para designar a narrativa que emprega recursos literários. Isso se dá pelo fato de que, para apreender a atenção do leitor, a narrativa de profundidade recorre às técnicas de escrita literária. (LIMA, 2004, p. 183).

Petrin (2014) destaca que “o objetivo principal do jornalismo literário é produzir reportagens mais profundas e detalhistas com uma visão mais ampla e postura ética.” Tem como característica o ponto de vista pessoal do autor sobre os fatos que o rodeiam. Para ela, “o jornalismo literário é uma mescla de jornalismo, literatura e história visando sempre a responsabilidade e os princípios morais.”

É interessante o ponto de vista da autora em relação o Jornalismo Literário:

Sua liberdade temática atrai cada dia mais jornalistas e leitores, principalmente quando buscam informações não tendenciosas de forma a entender melhor os fatos ocorridos e as razões. O estilo é importante, pois denuncia ou torna públicos os acontecimentos contemporâneos, dando fatos detalhados e acontecimentos relevantes sobre o caso. (PETRIN, 2014).

Marcondes Filho (2001) descreve que a influência da literatura na imprensa destaca-se nos séculos XVIII e XIX quando escritores de prestígio enxergam o poder dos jornais como espaço público. A partir de então assumem o comando das redações e tornam-se

determinantes na nova forma de linguagem e conteúdos jornalísticos. E um de seus principais instrumentos foi o folhetim, um estilo discursivo que é a marca fundamental da confluência entre jornalismo e literatura.

Isso para os escritores se tornou um excelente negócio, como relata Felipe Pena:

Não só porque recebiam em dia dos novos patrões, mas também pela visibilidade que ganhavam a partir da divulgação de suas histórias e de seus nomes. E o último elemento desse tripé, obviamente, eram os anunciantes, que, com o aumento das tiragens, pagavam mais caro pelo espaço publicitário e ajudavam a consolidar a lógica capitalista dos jornais. (PENA, 2007, p. 48).

Outras considerações feitas por Pena (2007) mostram que o jornalista literário não joga por terra o que aprendeu com o jornalismo diário, muito pelo contrário, o que ele faz é estabelecer “novas estratégias profissionais”. Para ele,

[...] os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente, entre outras coisas. (PENA, 2007, p. 49).

Na sequência, Pena (2007) cita a importância do jornalista “ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano.” Com isso, ele acaba rompendo com características presentes no jornalismo contemporâneo – a periodicidade e a atualidade. Com relação ao jornalista literário ele vai além,

Ele não está mais enjaulado pelo deadline, a famosa hora de fechamento do jornal ou da revista, quando inevitavelmente deve entregar a sua reportagem. E nem se preocupa com a novidade, ou seja, com o desejo do leitor em consumir os fatos que aconteceram no espaço de tempo mais imediato possível. Seu dever é ultrapassar estes limites e proporcionar uma visão ampla da realidade, que é a terceira característica sugerida. (PENA, 2007, p. 49).

Continuando, Pena (2007) apresenta argumentações que descrevem de forma ampla o jornalismo literário quanto à forma de abordagem de qualquer assunto, por exemplo, a contextualização da informação de um modo muito intenso do que seria possível ser feito nos espaços reduzidos dos jornais.

Para isso, é preciso mastigar as informações, relacioná-las com outros fatos, compará-las com diferentes abordagens e, novamente, localizá-las em um espaço temporal de longa duração. (PENA, 2007, p. 49).

Complementando a sua análise, Pena (2007) deixa claro o dever do jornalista literário de se manter fiel ao “seu compromisso com a sociedade”. O tema escolhido deve ser

abordado de forma a contribuir na “formação do cidadão, para o bem comum, para a solidariedade.”

Por último, Pena (2007) tece considerações sobre a perenidade de uma obra baseada nos preceitos do jornalismo literário.

Não pode ser efêmera ou superficial. Diferentemente das reportagens do cotidiano, que, em sua maioria, caem no esquecimento no dia seguinte, o objetivo aqui é a permanência. Um bom livro permanece por gerações, influenciando o imaginário coletivo e individual em diferentes contextos históricos. (PENA, 2007, p. 50).

Novamente, recorremos ao Livro Páginas Ampliadas, onde Pereira Lima discorre com mais detalhes o livro-reportagem. Para ele há um conjunto de liberdades que favorecem este tipo de publicação, que podem ser alinhadas na seguinte ordem: Liberdade Temática, Liberdade de Angulação, Liberdade de Fontes, Liberdade Temporal, Liberdade do Eixo de Abordagem e Liberdade de Propósito.

Quanto a liberdade temática o autor enfatiza que os temas quase sempre não foram abordados pela imprensa ou tratados apenas superficialmente. “A autonomia temática também liberta o autor dos grilhões impostos pelo sensacionalismo na imprensa cotidiana”. (LIMA, 2004, p. 83).

Na questão da angulação fica claro que, uma vez que livro é uma produção pessoal, a presença deste se torna a marca do mesmo. Em princípio, o autor se sente desprendido de compromissos grupais ou com o jornalismo de massa, ficando preso à “sua própria cosmovisão e com o esforço de estabelecer uma ligação estimuladora com seu leitor.” (LIMA, 2004, p. 83).

Em relação às fontes, entendemos que, pelo fato do livro-reportagem não estar atado ao ritmo imposto pelas redações, o autor não precisa se limitar ao “estrito círculo das fontes legitimadas e abrir o leque para um coral de vozes variadas” (LIMA, 2004, p. 84).

A temporalidade não se restringe ao presente. O livro-reportagem pode resgatar no tempo algo do passado que, no entanto, segue exercendo influência no hoje.

A abordagem do tema, não necessariamente, precisa se impor aos rigores da factualidade, do acontecimento em si. “Pode vislumbrar um horizonte mais elevado penetrando na situação ou nas questões mais duradouras que compõem um terreno das linhas de força que determinam os acontecimentos.” (LIMA, 2004, p. 85).

Finalmente, em se tratando da liberdade de propósito, os fatores apresentados até aqui possibilitam que o livro-reportagem atinja metas mais elevadas do que a simples passagem de informações apresentadas pelas reportagens comuns.

Há três condições que fazem com que um livro-reportagem seja distinto de outras publicações identificadas como livro – o conteúdo, o tratamento e a função.

Lima (2004) é categórico ao afirmar que, quanto ao conteúdo o objeto de abordagem do livro-reportagem está ligado ao real, ao factual. E mais ainda, “a veracidade e a verossimilhança são fundamentais”. Quanto ao tratamento, em termos de linguagem, montagem e edição, o livro-reportagem caracteriza-se por se apresentar altamente jornalístico. Quanto a função ele afirma que “o livro-reportagem pode servir a distintas finalidades típicas ao jornalismo, que se desdobram desde o objetivo fundamental de informar, orientar, explicar.”

Para Rodrigues (2010), o livro-reportagem vai muito além do jornalismo convencional, uma vez que este tem um comprometimento muito alto com o ritmo industrial da linha de produção está fortemente ligado a interesses políticos e mercadológicos. Destaca também que pelo fato de possuir uma maior autonomia, o autor possui a liberdade de escolher a abordagem que lhe pareça ideal, conduzindo os fatos ocorridos da forma que imagina acertada. Além do mais, o livro-reportagem pode envolver temas que versem um universo mais amplo de acontecimentos, usando de muito mais recursos de produção que possibilitam “um tratamento textual que sirva de elo entre leitor e mundo, além de contextualizar o tema.”

Lima (2004) também apresenta uma relação de 13 categorias de reportagens nas quais se enquadra um livro-reportagem: Livro-reportagem perfil; Livro-reportagem depoimento; Livro-reportagem retrato; Livro-reportagem ambiente; Livro-reportagem ciência; Livro-reportagem história; Livro-reportagem nova consciência; Livro-reportagem instantâneo; Livro-reportagem atualidade; Livro-reportagem denúncia; Livro-reportagem ensaio e Livro-reportagem viagem.

Acreditamos que o livro-reportagem AMARBEN – 22 anos servindo amor, voluntariamente esteja enquadrado na categoria História, uma vez que faz um registro histórico dos fatos que desencadearam na criação da associação.

Quanto a este tipo de reportagem Lima (2004) ESCREVE:

Focaliza um tema do passado recente ou algo mais distante no tempo. O tema, porém, tem em geral algum elemento que o conecta com o presente, dessa forma possibilitando um elo comum com o leitor atual. Esse elemento pode surgir de uma atualização artificial de um fato passado ou por motivos os mais variados. (LIMA, 2004, p. 54).

1.2 O Trabalho Voluntário

É interessante verificar que a cada dia, intensifica o número de pessoas e empresas envolvidas em atividades de cunho social, de forma voluntária, quer seja apoiando causas ambientais, educacionais, agindo no combate à miséria e a fome e prestando serviços assistenciais em saúde. Escobar (2017) destaca a importância desse envolvimento da sociedade em busca de ações afirmativas que buscam a solução de problemas sociais, de suma importância para o desenvolvimento pleno de uma nação e do bem-estar de seus cidadãos. Para ele, “as ações de voluntariado são uma excelente maneira de colocar em prática essa cidadania, prestando um serviço voltado para o bem da sociedade, em especial àqueles mais excluídos e menos beneficiados na sociedade.” Indo um pouco além, em relação às empresas que se dedicam à causa, salienta que:

Nos dias atuais, há um valor e uma imagem diferenciada às empresas que presam e cuidam dos fatores sociais e suas melhorias através de práticas muitas vezes simples, como doar um tempo livre para cuidar de uma criança carente ou doente, reciclar o lixo das casas e empresas, entre outros. Sabe-se do longo caminho a percorrer em busca de uma sociedade ideal e de fato igualitária. e, por esse motivo, esse trabalho tem como principal objetivo descrever e despertar no leitor a importância do serviço voluntário e do alcance que boas ações, por mais simples que possam parecer têm na vida em sociedade. (ESCOBAR, 2017, p. 1)

Sobre as experiências das ações de voluntariado, reporta:

[...] essas experiências se propõem a ampliar a cidadania por meio da prestação de serviços e do acesso de grupos sociais antes excluídos, seguindo enfoques que parecem transpor a doutrina de partidos políticos e têm uma perspectiva interorganizacional, que envolve outros atores e organizações além das públicas, criando espaços de voluntariado e participação. Essas ações também propiciam a mobilização de recursos e interesses, quebrando a complexa engenharia institucional do aparelho estatal e privilegiando ligações mais diretas em decorrência de oportunidades e demandas levantadas. (Jacobi e Pinho, 2006, p.89-90, apud Escobar, 2017, p.5).

Completando a questão, Jacobi e Pinho (2006, p.90, apud Escobar, 2017, p.5) reporta:

Tais experiências parecem demonstrar que um conjunto novo de respostas é colocado em jogo, à medida que estruturas velhas não conseguem mais lidar com os problemas atuais. Nesse sentido, o processo de inovação constitui uma mudança de postura, onde são tratadas tanto questões mais pontuais quanto outras mais abrangentes. Essas análises procuram demonstrar uma nova realidade que emerge no setor público. São novos atores participando, novas políticas sendo implementadas, novos arranjos sendo constituídos.

Historicamente, várias são as publicações que relatam que é comum se associar o trabalho voluntário como algo inerente ao Cristianismo. Há relatos de que entre os anos 274-232 a.C., na Índia, um imperador budista de nome Asoka, criou instalações médicas, cavou poços e efetuou o plantio de árvores visando o bem-estar do povo. Fala-se também que na Grécia antiga era comum os viajantes receberem abrigo e comida na casa dos afortunados. Outros atribuem aos profetas judeus o pioneirismo na instauração dos modelos de organização de campanhas promotoras das lutas pela justiça social. Mas, em nenhum momento podemos relevar que a prática de caridade está fortemente atrelada ao crescimento das instituições religiosas.

De uma maneira geral podemos notar que a prática de ações solidárias que buscam apoiar os mais necessitados, no Brasil e no mundo, é algo que sempre existiu, seja de maneira individualizada ou em grupos que, formal ou informalmente, se aliam com base em alguma motivação, estímulo ou sentimento para ajudar o próximo sem esperar nenhuma recompensa.

Para Souza e Lautert (2007) não é tarefa fácil apresentar uma definição exata para o que seja o trabalho voluntário, pois este, da mesma forma que o remunerado, abarca um extensa área de atividades. Apesar da dificuldade, eles entendem que pode-se “definir o trabalho voluntário como sendo qualquer atividade onde a pessoa oferta, livremente, o seu tempo para beneficiar outras pessoas, grupos ou organizações, sem retribuição monetária”.

Ainda sobre a definição, destacam também que:

Pelos conceitos de trabalho voluntário utilizados na maioria dos estudos sobre o tema, é possível destacar algumas convergências, entre eles: as ações estão direcionadas às comunidades ou às pessoas mais carentes do que o voluntário, onde está implícita a solidariedade. Outro ponto em comum é a doação do tempo livre, o que supõe a sua gratuidade, pois sua realização não envolve a remuneração financeira. Convém destacar que o trabalho voluntário pode compreender uma faixa estreita ou ampla de ações, podendo incluir desde tarefas efetuadas para/com organizações - trabalho voluntário formal - como também ajuda a um vizinho ou familiar - trabalho voluntário informal. O voluntário é aquele indivíduo que se oferece para prestar um serviço, por vontade própria, a partir de suas inquietações pelos problemas sociais, sem receber remuneração econômica para isso. (Souza e Lautert, 2007, p. 372)

Há registros de que no Brasil, o trabalho voluntário surgiu na década de 1540, quando foi fundada a Santa Casa de Misericórdia, na Vila de Santos, na antiga capitania de São Vicente. Se no princípio tal trabalho era voltado ao amparo e auxílio aos menos favorecidos, principalmente devido às epidemias e outras doenças mais que assolavam a população, hoje, diante das transições sociais, políticas e econômicas ocorridas no Brasil, o foco do

voluntariado também deixou de ser puramente assistencialista, voltando-se também para o desenvolvimento de atividades educativas, culturais e de lazer.

Em suma, o que se nota, é que são vários os motivos que levam uma pessoa a praticar o bem. Seja por religiosidade, atividade política ou preocupação social, pouco importa, contanto que o objetivo alvo não seja a promoção pessoal ou de um determinado grupo; que não se use isso em benefício próprio, mas a favor dos outros, que tanto necessitam.

O trabalho voluntário é salutar desde que, de fato, haja um propósito de ajudar o próximo. Quando isso se torna um fardo deixa de fazer sentido a ação social. No mundo contemporâneo a sociedade tornou-se egoísta e imediatista e isso faz com que certos indivíduos se sintam vazios interiormente e a sua colaboração nas causas sociais torna-se um remédio eficaz para preencher esta lacuna. É comum também que pessoas abastadas, se preencham apenas com doações financeiras, mas doar um pouco do nosso tempo àqueles que foram privados de oportunidades adiciona grande prazer na vida de quem o faz.

Muitos, às vezes, ficam perdidos procurando uma forma de ajudar. O certo é que cada um procure se entregar, desempenhando atividades que lhe dêem prazer, que estejam em harmonia com o seu modo de viver e em que possam empregar as habilidades que adquiriu ao longo de sua trajetória. Também é verdade que o simples fato de se querer colocar a serviço do outro é um passo largo em direção à meta de se por à disposição para se engajar em algum trabalho voluntário.

Na literatura encontram-se várias citações apontando os principais tipos de trabalho voluntário aos quais as pessoas se dedicam, dentre eles, a ajuda a idosos, cuidar e auxiliar doentes, amparar animais, participar de projetos esportivos, dar aulas em pré-vestibulares beneficentes, distribuir alimentos e agasalhos para moradores de rua, apoiar gestantes, ensinar trabalhos manuais, contribuir com a preservação do meio ambiente e trabalhar em creches.

No Brasil, o Decreto-Lei Nº 389 de 30 de setembro de 1999 estabeleceu as bases do enquadramento jurídico do voluntariado. Considera como: “atividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam a sociedade em geral.”

1.3 A AMARBEN

Associação Mariana Beneficente surgiu da disposição de algumas pessoas que, preocupadas com a situação de menores carentes de uma região extensa do Bairro Bom Jesus, Viçosa (MG), decidiram colocar-se a serviço, voluntariamente, para servir alimentação àquelas crianças e doar a elas também, muito carinho e amor. No princípio, o trabalho consistia em preparar uma sopa que era distribuída às crianças que apareciam, na garagem da casa de um dos voluntários. Na sequência passaram também a confeccionar pijamas, doados aos necessitados.

Com o passar dos anos, aqueles meninos e meninas por eles assistidos, se tornavam adolescentes, num bairro que é muito conhecido pelas citações nos noticiários e páginas policiais das mídias da cidade. A inquietação agora era outra. Como dar a eles uma formação que viesse educá-los para a vida e o trabalho. Pensaram em criar uma associação beneficente que lhes permitisse construir uma sede e nela oferecer gratuitamente, cursos profissionalizantes.

Foram à luta para o árduo trabalho de levantar fundos para a realização do sonho. E conseguiram, com muito esforço, luta e sobressaltos. Mudaram de ideia, ao longo do trabalho. Transformaram o espaço construído em uma creche, oferecendo educação em tempo integral, àqueles pequenos que antes só se dispunham da alimentação e agasalho.

A AMARBEN completou 22 anos e os fundadores continuam ativos na missão.

É registrada como entidade de Utilidade Pública Municipal (Lei Nº 1215/1997), Utilidade Pública Estadual (Lei Nº 14258/2002) e Utilidade Pública Federal (MJ 08026.000313/2006-83) e as doações para entidades sem fins lucrativos podem ser deduzidas no Imposto de Renda. Tais doações auxiliam muito na melhoria das condições de trabalho e manutenção das instalações.

Fica localizada na Rua Cantionílio Braz Fernandes, 134 – Bairro Bom Jesus – Viçosa-MG.

CAPÍTULO 2 – RELATÓRIO TÉCNICO

2.1 Considerações iniciais

No início deste trabalho expusemos a origem deste trabalho. Foi no segundo período letivo de 2018, quando tivemos a oportunidade de cursar a disciplina Narrativas Jornalísticas III, oferecida no curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa.

Foi aí que conhecemos o Jornalismo Literário, área do Jornalismo com a qual logo nos identificamos.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas, uma seria a produção de uma grande reportagem, havendo total liberdade para a escolha do tema.

O envolvimento com o trabalho voluntário, em alguns momentos de minha trajetória profissional despertou o desejo de reportar o serviço desenvolvido por um grupo de amigos, numa associação beneficente por eles fundada.

Estava, portanto, definindo o tema do nosso estudo que embasaria a produção de um livro-reportagem.

No presente semestre, como Trabalho de Conclusão de Curso, decidimos apurar mais ainda os fatos que resultaram neste projeto.

2.2 Metodologia

Os métodos adotados na produção do livro-reportagem em resumo, limitaram-se a apuração dos acontecimentos que culminaram com a fundação e a história da AMARBEN e dos personagens envolvidos.

Neste caso, as entrevistas gravadas com a maioria dos participantes, a leitura de documentos arquivados na associação, registrando o desenvolvimento da obra e a captação de fatos registrados na memória dos membros da AMARBEN embasaram a construção do texto jornalístico.

Conforme destaca Lima (2004) o livro-reportagem utiliza da entrevista de compreensão para aprofundar no assunto abordado. Para ele, neste caso, a espetacularização nas entrevistas é desprezada. Revela também que:

[...] muito mais do que na reportagem do jornalismo impresso cotidiano, a entrevista desponta no livro como uma forma de expressão por si, dotada de individualidade, força, tensão, drama, esclarecimento, emoção, razão, beleza. Nasce daí o diálogo possível, o crescimento do contato humano entre entrevistador e entrevistado, que só acontece porque não há a pauta fechada castrando a criatividade. (Lima, 2004, p.107).

Outro recurso muito usado neste tipo de reportagem é a captação através dos registros de memória. Nesta caso (Lima, 2004) descreve:

Entendido como resgate de riquezas psicológicas e sociais, esse método de captação encontra melhor aplicabilidade no livro-reportagem. Pela reconstrução que faz o narrador, é ultrapassado o limite seco, diminuto, da informação concreta nua e chega-se a uma dimensão superior de compreensão tanto dos atores sociais como da

própria realidade maior em que se insere a situação examinada. (Lima, 2004, p.127)

A pesquisa documental é outra ferramenta que o jornalista faz uso para fundamentar seu trabalho, como descrito em (Lima, 2004):

Referindo-se à coleta de dados em fontes registradas de conhecimento, o termo aplica-se tanto ao jornalismo cotidiano quanto ao livro-reportagem. Mas, sem dúvida, é neste que a documentação como auxílio à fundamentação do tema de que trata a reportagem, sobretudo na matéria de profundidade e em especial a que focaliza mais a situação e a questão, do que o fato ou o acontecimento isolado, ganha vigor e poder de sustentação.. (Lima, 2004, p.128-129)

2.3 Produção

Confesso que não foi difícil o processo de produção da obra dada a disponibilidade da Heloísa Maciel em nos auxiliar nos contatos com os demais participantes da associação. Num primeiro contato expusemos as razões que nos levaram a procurá-los, explicando as questões relacionadas ao trabalho que deveríamos desenvolver e percebemos logo a boa vontade de todos em contribuir para que o relato sobre a história da AMARBEN fosse construído de maneira imparcial e fiel no relato dos fatos.

Entrevistas foram agendadas com a devida antecedência, não se importaram que as mesmas fossem gravadas em áudio, para facilitar a execução do trabalho.

Primeiramente, conversamos com a Heloísa que, além de nos descrever todo o processo burocrático de construção do edifício que abriga a associação, passando pelas dificuldades financeiras e detalhando as doações recebidas, disponibilizou registros históricos e fotos dos arquivos da AMARBEN. A entrevista com ela ocorreu, num primeiro momento, no dia 25 de outubro de 2018, com duração de 22min46s. Muitos outros diálogos foram travados, ora na associação ora por telefone, sendo registrados em agenda.

Até então, desconhecia o casal Maria José e Clarindo, mas ao longo de nossos encontros fomos nos tornando amigos, resultando hoje num grande companheirismo. No início, um tratamento mais cerimonioso que logo se tornou mais irreverente, fazendo com que nossas conversas ocorressem de forma natural. Gravamos com eles duas entrevistas nos dias 1º de novembro de 2018, com duração de 1h10min46s e outra em 07 de novembro de 2018, com duração de 15min42s. Foram inúmeras as vezes que também conversamos por telefone para dirimir alguma dúvida que houvesse ficado.

Tivemos também a oportunidade de conversar e anotar algumas considerações feitas pela Carmélia que não foram gravadas, pelo fato dela não estar presente na associação por motivo de tratamento médico.

Além do contato com as fontes primárias, e em várias oportunidades conversamos com as demais pessoas ligadas ao ambiente, como professoras, cantineira, zeladores e mães de algumas crianças beneficiárias da creche, para analisar o relacionamento entre as partes envolvidas no trabalho e vimos que este não é marcado pela frieza que caracteriza grande parte dos estabelecimentos de ensino privado.

2.4 Resultados

De posse de todas as informações necessárias procedemos a prática jornalística de escrever o livro reportagem. Procuramos usar de uma linguagem menos formal, mais voltada para os textos literários.

Acreditamos que o resultado tenha saído melhor do que esperado. Ao apresentarmos o texto às pessoas da AMARBEN solicitamos que nos dessem um parecer sobre o trabalho, quanto a veracidade das informações contidas uma vez que, mesmo de posse de todas as falas registradas em áudio, corremos o risco de nos esquecermos de fatos marcantes ou exagerarmos na narrativa de alguns. Fiquei feliz com o retorno deles, manifestando total satisfação com o resultado a eles apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de produção de um livro por si só enobrece quem o faz.

Fazer esta imersão no trabalho desenvolvido, voluntariamente, através da AMARBEN causou-me tamanho encantamento. É maravilhoso observar como as pessoas se doam, sem esperar recompensas terrenas. Por amor, as pessoas se entregam de corpo e alma a serviço do outro. Quantas coisas tiveram que abdicar. O conforto de seus lares, a companhia diária dos familiares, a vida social que poderiam ter usufruído com mais constância. Não, para quem faz do amor sua vida, para quem deposita sua fé em Deus, sua devoção a Maria, só se realiza quando coloca em prática o sublime gesto de partilhar.

Sabemos que há muitas outras Carmélias, Heloíças, Marias José, muitos outros Clarindos, estão por aí a fora exercendo, espontaneamente, o sagrado, o gostoso, o doce prazer de servir.

Todos eles continuam ativos nesta obra que muito bem faz às crianças do Bom Jesus, mas que segundo eles faz muito mais bem a eles próprios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOBAR, Edgar Silva. **O voluntariado no Brasil**. . São Paulo: FGV, 2017. Dissertação de Mestrado. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/19085/O%20VOLUNTARIA%20NO%20BRASIL%20-20%20MONOGRAFIA%20EDGARd.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Visualizado em 11 de novembro de 2019.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo**: a saga dos cães perdidos. S.P. Hacker. 2001.

PENA, Felipe. O jornalismo Literário como gênero e conceito. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/contracampo.v2i17.349>>. Visualizado em 04 de novembro de 2019.

PETRIN, Natália. Jornalismo Literário. Estudo Prático, 2014. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/jornalismo-literario/>> Visualizado em 04 de novembro de 2019.

RODRIGUES, Felipe Aparecido. **Livro-reportagem**: uma abordagem sobre a cobertura da violência no Brasil. Campinas, SP : [s.n.], 2010. Dissertação de mestrado UNICAMP. Disponível em <<http://www.lbjor.unicamp.br/download/dissertacoes/Felipe%20Aparecido%20Rodrigues.pdf>> Visualizado em 04 de novembro de 2019.

SOUZA, L. M.; LAUTERT, L. **Trabalho voluntário**: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. São Paulo:Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200022. Visualizado em 11 de novembro de 2019.